



Associação Acolhimento Bom Pastor

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Interessado: UGADS – Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social

Coordenador do Projeto: Rodrigo Pierobon Rodrigues – Psicólogo

Período: JULHO/2021

Dados referenciais de Julho/2021

No mês referenciado, deu-se continuidade às atividades remotas virtuais específicas para crianças e suas famílias e atendimentos individuais remotos para idosos e jovens. Além destes, foi realizado atendimento socioassistencial emergencial com os usuários, com a finalidade de auxiliar a organização alimentar das famílias.

Desta forma, segue parcialmente suspensas as atividades grupais presenciais estabelecidas pelo SCFV, no entanto, a Associação Acolhimento Bom Pastor em parceria com UGADS segue desenvolvendo atendimentos a 40 crianças de 7 a 12 anos no bairro Novo Horizonte divididas em dois grupos, crianças de 7 a 12 anos, adolescentes de 13 a 15 anos e idosos com idade igual ou superior a 60 anos, estes referenciados no bairro do Santa Gertrudes, totalizando três grupos no bairro descrito.

PLANO DE RETOMADA GRADUAL
NOVO HORIZONTE E SANTA GERTRUDES

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – GRUPO CRIANÇAS

Direitos da Criança e do Adolescente

Dando início ao mês em que se comemora os 31 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos trabalhou ao longo de Julho ações que buscassem aproximar ainda mais a disseminação de conhecimento para crianças, suas famílias e sociedade como um todo, sobre o conjunto de leis que garantem a proteção integral à infância e adolescência descritas no ECA.

Dessa forma, a atividade de abertura possuiu como objetivo compreender o que as crianças instrumentalizadas por suas famílias, e também, instrumentalizadas pela Osc, possuíam como entendimento prévio sobre o que são direitos das crianças e dos adolescentes.

Para tanto, de forma remota, o SCFV encaminhou um material de apoio, dentre eles, um vídeo lúdico onde a Turma da Mônica dialoga sobre a proposta, e outro vídeo gravado pela técnica da Osc para estimular ainda mais o contato das crianças com o assunto.

Após isso, as crianças tiveram a tarefa de gravar um vídeo sobre o que elas entendiam enquanto seus direitos. O resultado da atividade foi muito importante para que de forma técnica fosse possível identificar tal compreensão por parte das crianças e introduzir o assunto para que nas semanas seguintes, fosse possível adentrar ainda mais neste tão importante Estatuto e permitir o processo de participação social das crianças acompanhadas pelo SCFV.

Tivemos a participação total de 52 crianças entre usuários do SCFV do Jardim Novo Horizonte e Santa Gertrudes, o que demonstra uma participação significativa por parte dos grupos.

Àquelas que não possuem acesso a internet, ou que estavam sem internet na respectiva semana, foram convidadas a irem até a Osc, para que a proposta fosse trabalhada de forma presencial.

Os resultados obtidos com a execução da atividade destacou que de forma simples, porém importante, as crianças tinham uma breve noção sobre seus direitos, mas que de forma quase majoritária, desconheciam sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Eixos Norteadores do Estatuto

Adentrando a proposta com mais ênfase, a segunda semana de atividades foi marcada pelo desenvolvimento de ações que de fato estimulassem o contato das crianças com as principais diretrizes trazidas pelo ECA.

Para isso, o SCFV apresentou um material de apoio simplificado, produzido pela Osc, através da adaptação do “ECA em Tirinhas para Crianças”, que destacou os seguintes temas para serem discutidos pelo grupo:

- Crianças e Adolescentes são Prioridade Absoluta
- Toda Criança na Escola
- Criança não Trabalha
- Proteção Total
- Saúde e Prevenção: O ECA Garante

Através do material de apoio apresentado para o grupo, cada um dos temas teve como objetivo dialogar sobre a proteção integral à infância e adolescência que a torna prioridade absoluta no que diz respeito ao cuidado que deve ser garantido pela família, sociedade e Estado, este último, incluindo a prioridade na distribuição do dinheiro público as diferentes Políticas que atuam de forma direta com crianças e adolescentes; ao direito que toda criança e adolescente possui quanto a matrícula em uma unidade de ensino, que preferencialmente seja o mais próximo possível de sua residência; a importância de garantir uma infância livre do trabalho infantil e qual o papel das políticas públicas ao combate de enfrentamento desse problema social; o diálogo sobre violência e a ação contrária a essa problemática envolvendo violência física, psicológica, violência sexual, negligência, discriminação e preconceito contra a infância e adolescência; importância em garantir atendimento médico prioritariamente a crianças, vacinação em dia e acompanhamento de saúde que se inicia antes mesmo do nascimento do bebê, durante a gestação materna.

De forma lúdica, tais temas foram esmiuçados as crianças e elas tiveram como tarefa gravar um vídeo sobre cada assunto, unindo o conhecimento que foram a elas apresentados pelas ações do SCFV e também, através das experiências vivenciadas por cada uma, ao entrar em contato de forma cotidiana com as esferas de garantia de direitos a elas apresentados.

Com a finalidade de estreitar laços entre as crianças e a rede de proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes, o SCFV convidou o Conselho Tutelar para se engajar nessa importante ação executada com o grupo de crianças do Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes. Dessa forma, com a participação de um Conselheiro Tutelar, as crianças também puderam entrar em contato com as ações de proteção realizadas pelo Conselho.

A atividade construída além de importante por conta da sua característica integradora entre Conselho Tutelar e SCFV e a proposta ampliada de trabalhar algumas das principais diretrizes do Estatuto, foi também muito divertida.

Algumas famílias trouxeram o feedback de que as crianças se empenharam muito com a proposta e se preocuparam em gravar vídeos considerando diferentes cenários, construção de desenhos para apresentar ao longo dos vídeos e etc.

Participação Social - Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente de Jundiaí

Com a finalidade de intensificar ainda mais as ações sobre proteção e garantia dos direitos da criança e do adolescente, ao longo das primeiras semanas do mês, o SCFV realizou um convite para as crianças dos territórios Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes para participarem da gravação de um vídeo para o CMDCA de Jundiaí.

O convite foi realizado no grupo socioeducativo do SCFV e as primeiras 9 crianças ou famílias que manifestassem interesse em participar, seriam convidadas a gravar o vídeo e representar pelo Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente as milhares de crianças do município de Jundiaí.

O vídeo foi gravado contando com a participação de 5 crianças usuárias do SCFV do Jd. Novo Horizonte e 4 crianças do SCFV do Santa Gertrudes.

Um dado importante sobre as crianças, é que ambas possuem traço de personalidade introspectivo e que também possuem como característica social, aspectos de vulnerabilidades significativas em seus núcleos familiares. Tal dado é expressivo, haja vista a importância que as mesmas atribuíram em participar da atividade, que comumente não são apresentados a mesma importância por algumas delas, em outras ações realizadas pelo SCFV.

Dessa forma, como o assunto já foi trabalhado ao longo das semanas anteriores, as crianças já se encontravam muito bem instrumentalizadas e com a pauta do vídeo na “ponta da língua”. No entanto, ainda assim, a técnica de referência do SCFV reuniu as crianças nas duas unidades da Bom Pastor dois dias antes da gravação do vídeo, para dialogar de forma divertida e lúdica sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

As crianças se dedicaram muito durante o processo de construção do vídeo. Outro dado significativo, foi a participação que a família possuiu para tal processo, sobretudo, o incentivo que cada uma realizou com seus filhos.

Um outro dado importante sobre isto, foi o fato de uma das crianças ter sido fortemente estimulada por sua mãe, figura essa que antes da inserção do filho no SCFV, era ausente aos cuidados com o mesmo, e este, era cuidado pela avó materna que possui mais de 60 anos de idade. As ações promovidas pelo SCFV têm estreitado laços e cumprido seu papel em fortalecer vínculos em espaços domésticos fragilizados.

Após a gravação do vídeo, o mesmo foi direcionado para a análise da Mesa Diretora do Conselho. O vídeo foi aprovado e muito elogiado pelos Conselheiros do CMDCA, ação essa que deixou as crianças que participaram do vídeo muito felizes e visivelmente com a autoestima estimulada.

Além disto, as mesmas crianças participaram da Reunião Ordinária mensal do Conselho, onde puderam protagonizar e ter seu espaço de fala garantido, representando também as demais crianças da Bom Pastor e do Município como um todo e estimulando o processo de participação social.

Meu Futuro

Para fechar as atividades do mês de Julho, foi realizado junto às crianças uma atividade para falar sobre as expectativas de cada uma sobre sua vida futura.

Para isso, as crianças deveriam gravar um vídeo, construir um desenho e/ou escrever um texto/poema que respondessem às seguintes questões:

- O que deseja para sua família?
- O que deseja para sua vida estudantil?
- O que deseja para sua vida profissional?
- O que é preciso para alcançar tais objetivos?

A maioria das crianças resolveram responder às questões através do recurso em vídeo. Algumas utilizaram desenhos e também resolveram apresentar o mesmo dentro do vídeo.

As respostas trazidas foram muito parecidas, apesar da peculiaridade de cada criança relacionada a organização familiar e da aproximação que cada uma possui com a escola.

As crianças trouxeram falas sonhadoras e repletas de expectativas positivas para o futuro. Uma única criança, trouxe falas que denotavam a impossibilidade de sonhar, haja vista o contexto social em que vive.

Cada criança e suas respectivas famílias foram acompanhadas individualmente após realização da atividade. Dessa forma, foi refletido com cada uma, a importância do sonho e das potencialidades que a fantasia constrói para que os objetivos de uma vida adolescente e adulta se consolide.

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – GRUPO ADOLESCENTES

Através de mapeamento territorial e busca ativa realizada pela Osc e Cras Santa Gertrudes foi iniciado no dia 8 de Julho às atividades socioeducativas para 10 adolescentes (até dia 31/07 somente 10 adolescentes foram indicados pelo CRAS para o SCFV) com faixa etária de 13-15 anos, indicada a partir do reordenamento etário realizado.

Tema: Quem somos?

O grupo foi convidado a participar do encontro de forma presencial, respeitando todos os protocolos de distanciamento social e proteção ao vírus Covid- 19, onde além dos adolescentes, estava presente a coordenadora do CRAS Santa Gertrudes.

O encontro teve a finalidade de promover a interação entre os jovens, a partir da apresentação dos mesmos, bem como, o conhecimento a respeito do que é e quais são os objetivos do SCFV, quem é a técnica de referência, de que forma esse Serviço se vincula ao Cras e de se apropriar do espaço físico da Osc.

Apesar da maioria dos adolescentes não se conhecerem e também demonstrarem timidez, foi visível o quanto eles estavam curiosos para o desenrolar do grupo e a quantidade de características em comum que estes adolescentes apresentavam uns com os outros, sobretudo diante das vulnerabilidades emocionais que ambos partilham.

Depois da apresentação, a técnica de referência conduziu a atividade através do desenvolvimento de uma dinâmica de grupo denominada “Quem sou eu?” e que através dela, o grupo pôde refletir sobre si e se aproximar do outro.

Foi utilizado como instrumental 11 bexigas cheias (todas as bexigas foram enchidas com bomba de ar) e dentro delas, papéis contendo perguntas sobre a forma como esses adolescentes se relacionam com o mundo que os rodeia.

Dessa forma, estavam descritos nestes papéis as seguintes questões:

- Quais são seus sonhos ou desejos de vida?
- Quais são os sentimentos que você mais valoriza?
- Sobre você ou sobre o mundo que o rodeia, existe algo que você gostaria de mudar?
- Quais são as profissões que você mais aprecia?
- Se defina em uma palavra.
- Você possui alguma lembrança que te marcou? Qual?
- Qual é a forma que você normalmente usa para resolver conflitos?
- Se você pudesse oferecer um conselho a um recém nascido, o que você diria?
- Qual é a coisa pela qual você é mais agradecido na vida?
- Você se lembra daquela vez há pelo menos 5 anos, quando você estava extremamente chateado? Será que aquilo realmente importa agora?
- O que você faria de diferente se soubesse que ninguém iria te julgar?

Tais perguntas exerceram uma função bastante significativa para o grupo. Através deste instrumental, além de responder as perguntas presentes na bexiga escolhida por si, o olhar e audição estavam visivelmente atentas às respostas realizadas pelo outro.

As respostas que cada um realizou demandou reflexão e o contato com lembranças importantes para cada um. À medida em que os adolescentes iam aos poucos se familiarizando com os colegas, as falas eram realizadas respeitando o limite entre os conteúdos passíveis de serem expostos e os conteúdos de dor que alguns não quiseram expor.

De forma geral, o grupo interagiu bem e iniciou o processo de construção de vínculos.

Tema: Sobre Mim

Levando em consideração a importância de estreitar laços com esse grupo e de construir ações que dialogassem com a realidade que dá sentido às experiências desses usuários, foi agendado horários com os mesmos, para que em duplas (evitando exposição dos mesmos as aglomerações e respeitando o alinhamento do Plano de Retomada Gradual), fosse até a unidade da Bom Pastor no Santa Gertrudes para retirar um kit de material para realizar as atividades em casa.

Realizado acolhimento com cada usuário, os mesmos receberam 5 folhas sulfite coloridas, para que construíssem uma carta sobre si mesmo.

Os adolescentes foram orientados a colocar no papel todos os sentimentos, sensações e experiências passíveis de serem contadas e que causavam amores e dores em cada um.

Conforme a técnica foi dialogando sobre o assunto, por diversas vezes ouviu-se falas do tipo “na minha casa ninguém me entende”, “tenho poucos amigos”, “só eu sei como me sinto”, e olhares tristes que revelavam angústias.

A finalidade desta atividade foi a de compreender sobre o universo pessoal desse grupo, sobretudo, porque foi identificado entre Cras e Osc as demandas familiares e emocionais pessoais de cada um extremamente fragilizadas e de uma forma diferente da executada no primeiro encontro, poder expor o que se sente, sem a presença de diversos olhares compartilhados.

Foi realizado um acordo entre os membros de que as cartas deveriam ser escritas em casa e entregues à técnica no encontro seguinte. Ao término do grupo (ano 2022), os usuários serão convidados a escreverem uma nova carta para que seja possível reconhecer o que mudou na vida de cada um antes e depois do grupo do SCFV.

Tema: Vínculos

Na terceira semana, o grupo retornou à instituição e realizou a entrega das cartas já escritas. Cada um pôde relatar como se sentiu ao produzir as cartas e dentre as respostas, um deles trouxe “tia, parei de escrever nessa parte (nesse momento apontou o dedo para o último trecho da carta) porque não me sinto à vontade para falar sobre essa parte da minha vida. Outros relataram “gostei de escrever sobre mim, em texto fica mais fácil conseguir me apresentar”. Acolhidas as falas, o grupo dialogou sobre sua rotina em casa e as expectativas para o retorno as aulas.

Relataram sentir-se à vontade e cada vez mais curiosos para os próximos encontros e ansiosos para a carta que será escrita ao término do grupo em 2022, disseram criar expectativa para como estarão enquanto relações sociais daqui 1 ano

Visivelmente felizes pelo novo círculo de amizades que vem se formando, relataram o quanto aguardam ansiosos para o desenvolvimento do grupo nas semanas seguintes.

Além dos adolescentes que já faziam parte do grupo, neste dia, foi recebido um novo usuário ao grupo, o que causou curiosidade entre os membros para ouvirem a apresentação do novo colega.

Na semana seguinte não houve encontro devido ao não comparecimento dos adolescentes. A justificativa atribuída pelos mesmos, foi a forte frente fria que acometeu a semana.

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – GRUPO IDOSOS

Na primeira semana do mês foi realizada visita domiciliar para os 16 idosos atendidos pelo SCFV do Santa Gertrudes. Seguindo os protocolos de distanciamento e prevenção ao vírus Covid-19 os acompanhamentos foram realizados ao lado de

fora das residências. Ao longo das visitas, uma idosa relatou que estava com muitas saudades do grupo e nesta semana estava triste devido a mudança de Município de sua neta, e esta era uma figura de muito afeto e extremamente importante para a idosa.

Outra idosa relatou estar bem melhor devido às dores que estava sentido em sua coluna. Esta agradeceu a cesta básica recebida, porque o dinheiro que ela tinha disponível, pôde ser utilizado para a compra de verduras, frutas e misturas.

De forma geral, muitos idosos se queixaram de dores físicas, e relataram que o frio acaba intensificando problemas e feridas já existentes, e que por isso, estavam impossibilitadas de terem disposição e alegria.

No entanto, todos os idosos demonstraram bastante felicidade com as visitas técnicas domiciliares e os acompanhamentos telefônicos realizados pelo SCFV. Um deles relatou ficar muito contente em nos atender tanto por telefone ou presencialmente. A sua esposa relata que ele toma medicamentos psiquiátricos e também faz tratamento psicológico, portanto, os acompanhamentos técnicos realizados são mais importantes ainda.

Um dos idosos não foi encontrado em casa, quem nos recebeu foi a filha dele. A mesma relatou que seu pai estava bem, e que estava passando uns dias na casa da namorada dele.

Todas as visitas realizadas foram bastante importantes para o acompanhamento do grupo. Através dos atendimentos realizados, é notório o quanto os acompanhamentos telefônicos semanais e as visitas técnicas domiciliares atuam de forma complementar para a acolhida e escuta das demandas apresentadas pelos idosos. Esses instrumentais têm se demonstrado importantes para cada usuário acompanhado, haja vista a baixa de contato social que cada um possui com outras figuras de referência, sobretudo, as familiares.

ACOMPANHAMENTOS INDIVIDUAIS FAMILIARES

Assim como descrito em grande parte deste documento, todas as famílias atendidas pelo SCFV dos territórios Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes, seguem em acompanhamento individualizado de forma semanal. Através de atendimentos via telefone e atendimentos presenciais, este último quando necessário, ***todas as famílias recebem no mínimo 1 atendimento por semana de forma individual.***

ACOMPANHAMENTO SOCIOASSISTENCIAL FAMILIAR

Através das diversas destinações alimentícias realizadas pelo Prefeitura Jundiaí; Programa Mesa Brasil Sesc Jundiaí; Fundo Social de Solidariedade; Projeto Coruja; Brenntag; Fios encantados, UBS Santa Gertrudes, Casa de Nazaré, Empresa Wago, Empresa Omron e Romanato Alimentos à Associação Bom Pastor, foi realizado levantamento social com as famílias atendidas para realizar a destinação de itens essenciais e complementares a alimentação dos mesmos. Os critérios seguidos para tais destinações foram às características de extensão familiar, risco social, presença majoritária de crianças e adolescentes em cada família e de idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Mediante identificação destas características, foram realizados os seguintes atendimentos alimentares:

- 24 famílias do Novo Horizonte contempladas com verduras e legumes;
- 66 Cestas alimentares, carnes suínas e panetones, cuscuz para famílias do Novo Horizonte;
- 51 Cestas alimentares, carnes suínas e panetones, cuscuz para famílias do Santa Gertrudes;

Outros itens destinados aos usuários do Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes:

- Detergentes;
- Sabonetes;
- Creme dental;
- Água Sanitária;
- Sabão em pó;
- Absorventes;
- Máscaras faciais;
- 50 cobertores para famílias do Novo Horizonte e Santa Gertrudes;
- 14 Aparelhos respiratórios para famílias do Novo Horizonte e Santa Gertrudes;
- 30 Lâmpadas para famílias do Novo Horizonte e Santa Gertrudes;

REUNIÕES E EVENTOS:

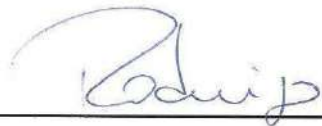
09/07 - REUNIÃO CMDCA

16/07 - REUNIÃO DE EQUIPE BOM PASTOR

28/07 - REUNIÃO INCLUSÃO PRODUTIVA/ SCFV

30/07 - REUNIÃO DE EQUIPE BOM PASTOR

30/07 - REUNIÃO SCFV/ CRAS SANTA NOVO HORIZONTE



Rodrigo Pierobon Rodrigues

Coordenador de Projetos